

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, nobre deputado Altair.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Gostaria de falar pelo Art. 82.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - É regimental. Tem V. Exa. a palavra por cinco minutos. Nobre deputada Janaina, oportunamente a Presidência com certeza irá explicar a Vossa Excelência. Muito obrigada.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, Srs. Deputados presentes, eu vou colocar um vídeo, que eu vou pedir para soltar aqui, para mostrar como é que a população está reagindo contra a força policial. E ainda existe uma mídia podre, uma mídia marrom que fica contra os nossos policiais. Por favor, observem muito bem esse vídeo.

- É exibido o vídeo.

Bom, esse é um dos vídeos. Pode soltar. Esse é um dos vídeos. Olha aí. Sabe o que aconteceu, senhores? Eu vou explicar, é simples. Esse policial... Eu procurei saber isso hoje, fui me informar, para não dar nenhuma notícia como a mídia tem feito, para falar a real. Uma perseguição a dois meliantes.

O que aconteceu? Estava tendo muitos roubos de motos naquela área da Brasília. Houve a ocorrência, dois camaradas numa moto, sem capacete, a moto sem placa, senhores. Foi dada ordem para eles pararem.

Sabe o que aconteceu? Eles foram embora. Houve perseguição. Esse meliante entrou num baile funk. O policial, é claro, estava fazendo a perseguição. Ninguém parou, não se identificou, as motos sem placas, e ele entrou; e foi isso que a população fez com o policial.

Mas ninguém dá a notícia como deveria dar. Só fala assim: “ah, estava perseguindo um rapaz que era negro, era preto, era de cor, porque era da favela”. Não, negativo. Ele estava perseguindo bandido, que estava andando na moto sem placa e sem capacete.

E fazem isso que fizeram com o nosso policial. E o policial, é óbvio, teve que reagir. No mínimo, foi tentativa de homicídio desses homens, porque um deles pegou uma garrafa e quebrou no pescoço do policial.

Ele machucou um agente de Segurança em serviço. Se esse policial mata um camarada desse, aí vem a sociedade, vêm direitos dos manos, das manas, querendo dar opinião, colocando o policial, que estava fazendo o bem, contra a população.

Mas eu tenho um segundo vídeo. Solta aí, vamos ver esse segundo vídeo.

- É exibido o vídeo.

Está aí, olhe a situação. Olhe a situação que nós estamos. Aí vem um monte de gente defendendo bandido, defendendo bandido. Olhe o que aconteceu. Procurei me informar sobre esse caso, mesma situação, perseguição policial. Os policiais estavam perseguindo esse garoto aí que estava na garupa, mais um outro, com suspeita de roubar a moto. Foram mandados parar, não pararam, entraram em uma rua.

O policial conseguiu derrubar com a moto essa outra pessoa aí, e logo outros motoqueiros vieram defender. “Ah, ele é trabalhador, tio, é verdade”. A moto era roubada.

O trabalho dele deve ser muito bom. E querem criticar nossa Polícia? Se esse policial dá um tiro em qualquer um deles ali, quem vai dizer que ele está errado? Policial acuado, sozinho, com um monte de camarada pressionando o policial.

Nós temos que defender a nossa Polícia, e a população está ficando afoita demais. A população está ficando afoita demais. Se não respeitam a Polícia, vão respeitar mais quem?

Quem mais vai ser respeitado? Qual cidadão vai ser respeitado se não respeita a Polícia? Eu sou contra, totalmente contra esse tipo de ação com os nossos bravos policiais.

Fica aqui minha nota de repúdio, e tem mais, os policiais estavam em serviço, estavam em serviço, perseguição de bandidos. Sabe o que fizeram, Conte Lopes, nobre comandante Major Mecca, que está aqui conosco, que são envolvidos na área da Segurança Pública?

Pegaram a moto e desapareceram com a moto, a moto roubada. Levaram, e deixaram a moto do policial no chão, capaz de ser morto, e ainda tem gente que não passa a notícia como deveria passar. Eu fui me informar, procurar saber a fundo o que tinha acontecido.

É isso, Sra. Presidente e Srs. Deputados. Muito obrigado.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Pela ordem, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado Major Mecca.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Uma comunicação.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Tem V.Exa. o tempo de dois minutos para uma comunicação.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Altair Moraes, eu sou extremamente grato ao senhor por essa observação, essa fala em defesa dos nossos policiais, em defesa dos nossos soldados da Polícia Militar.

E a nossa indignação, o nosso trabalho de cobrança ao governo por questões que os nossos soldados estão passando por essa dificuldade para defender o povo de São Paulo há anos. Nós já tivemos Radiopatrulha em aproximação em local de pancadão que o policial foi alvejado e morto de um tiro vindo de dentro do evento.

Então, nós levamos esses problemas ao secretário de Segurança Pública, ao governador, ao vice-governador, nós fazemos as explicações do que atravessa a nossa tropa, hoje, no estado de São Paulo.

E a nossa indignação é justamente em relação à inércia do governo para mudar esse cenário, porque no estado de São Paulo nós precisamos virar essa chave. Não é possível os nossos soldados, os trabalhadores, o povo do estado de São Paulo ficarem reféns desses criminosos que agem impunemente.

O senhor viu no vídeo, nós também mostramos aqui. Não se respeita a distância de segurança de um policial. Com um policial efetuando uma prisão, fazem uma roda ao redor dele, encostando corpo a corpo.

Em um país de primeiro mundo, em um país sério, isso, por si só, já é motivo para o policial fazer uso da arma de fogo, porque, se eu estou efetuando uma prisão e várias pessoas me cercam, eu corro o risco de ficar sem a minha arma e usarem a minha arma para me matar. É legítima defesa.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Por sinal, quise-ram tirar a arma, não é? Deram o bote na mão do policial para tirar a arma.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Sim, tentaram subtrair. E a vida dos nossos policiais, todos os dias, está em risco dessa maneira. Os policiais estão morrendo, e o governo do estado de São Paulo não adota uma providência sequer.

Nós não vemos sequer o alto-comando da polícia alterar esse status e, realmente, trabalhar para que o policial tenha segurança jurídica, para que o policial tenha condições de enfrentar o crime. Em São Paulo nós precisamos mudar isso urgentemente.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Obrigado, Major Mecca. Obrigado a todos.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Pela ordem, Sra. Presidente, para falar pelo Art. 82, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. o tempo regimental de dois minutos? Cinco minutos, desculpe.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - PELO ART. 82 - Sra. Presidente deputada Edna Macedo, primeiro parabenizo V. Exa., que fica muito bem nessa cadeira. Cumprimento a deputada Janaina Paschoal, deputados aqui presentes, público que nos acompanha pela Rede Alesp.

Primeiro me somo aos deputados que me antecederam com relação a esses lamentáveis episódios vividos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, uma valorosa polícia Militar, e nos entristece muito ver policiais extremamente acuados e sem quase poder de reação frente a essas atrocidades que nós presenciamos aqui via vídeos trazidos pelo deputado Altair Moraes.

É de se lamentar. A gente espera, realmente, que a polícia seja valorizada. O ex-governador Márcio França falava que a Polícia Militar, deputado Major Mecca, é a única que pode carregar o brasão do estado de São Paulo, que pode carregar a bandeira de São Paulo, e ela deve ser valorizada, respeitada, e é isso que a gente e toda a nossa sociedade espera, que ela seja realmente honrada.

Fica aqui a minha indignação e a minha indignação, sobretudo nesse tempo em que estamos vivendo, um tempo em que valores são distorcidos, em que valores são relativizados.

Então se relativizam os valores e alguém quer falar que a polícia não deve nem andar armada. Já imaginou? Um policial armado sofre desse jeito e há pessoas que falam que o policial não deveria nem andar armado. É uma verdadeira aberração que nós estamos vivendo.

E nós, enquanto vozes da sociedade que aqui estamos, nós representamos parcela significativa da sociedade paulista, do povo paulistano, do estado mais importante da federação, e nós temos que ecoar esse sentimento da sociedade, de que os valores não podem ser relativizados, que princípios devem ser mantidos.

Quero aqui chamar a atenção a algo que aconteceu há algumas semanas. Um professor da rede pública estadual da Bahia, para que sirva de alerta aqui para o estado de São Paulo, para que isso não ocorra.

O professor de artes, quando pede para que as crianças, deputada Edna Macedo, se beijem para que tenham pontos na sua nota ou até mesmo dinheiro. Quer dizer, isso é algo inaceitável, e o que nos preocupa é o que querem fazer com as nossas crianças.

Como presidente da Frente Parlamentar Evangélica aqui, deputada Edna, nós apresentamos uma moção de repúdio para que as autoridades possam se manifestar. Esse professor já foi afastado lá, mas isso não pode ficar impune.

Isso não pode ser normalizado no nosso estado, no nosso País. Há pessoas que querem normalizar tudo, querem normalizar a pedofilia, falar que a pedofilia é uma doença, como diabetes. Enfim, são situações que a gente vê.

Há um texto na Palavra de Deus, deputado Major Mecca, Eclesiastes 10:8, que diz assim: “não remova os muros; se você ultrapassar o muro, uma cobra o morderá”. Ou seja, o muro é o limite de proteção.

Se houvesse limite ali para aquelas pessoas que estavam entendendo que o policial é uma autoridade, que tem direito a usar uma arma de fogo, que tem direito de usar a bandeira do seu estado, se as pessoas entendessem esses limites, esse muro que ela não deveria ultrapassar, ela saberia que se a cobra a morder, ela pode morrer. Quando uma cobra morde, a pessoa morre.

Quando Salomão escreveu isso, ele dizia porque as cidades naquela época eram fortificadas, eram muradas, e as pessoas que ultrapassassem aquele muro poderiam encontrar ali inimigos, poderiam encontrar ladrões, poderiam encontrar uma serpente que iria picá-lo e ele iria morrer.

Então me causa muita indignação vermos a situação. Eu quero aqui deixar registrada essa minha indignação quanto a esse professor do estado da Bahia. Por último, quero encerrar aqui com uma boa notícia. Uma lei de nossa autoria foi publicada no Diário Oficial, a Lei nº 17.456, que nós apresentamos aqui na Casa e V. Exas. aprovaram, que institui o Dia Estadual do X-Frágil e a Semana Estadual de Estudos e Conscientização da Síndrome X-Frágil, que serão comemorados anualmente entre os dias 22 e 28 de setembro.

Essa síndrome é desconhecida da imensa maioria da população. A síndrome do X-Frágil possui causas genéticas e é responsável por casos de deficiência mental e distúrbios de comportamento.

Essa doença genética é a segunda maior causa de doenças mentais, intelectuais genéticas, só perdendo para síndrome de Down. Eu tenho certeza de que o medo e a falta de conhecimento podem ser bem piores do que o preconceito.

Apenas isso, Sra. Presidente. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Sr. Deputado, complementando o que V. Exa. falou a respeito de criança, inclusive está na Bíblia também, aquele que escandalizar uma criança seria melhor colocar uma pedra no pescoço e se afundar.

O SR. CONTE LOPES - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, V. Exa. cobrou do general o problema da insegurança, inclusive pedindo para que coloque a Rota na rua.

Vimos deputados de todos os partidos aqui cobrando do Governo do Estado de São Paulo, general Campos, cobrando do governador João Dória o que está acontecendo com a polícia de São Paulo, sendo atacada e agredida, e a nossa cúpula da polícia se acovardando e deixando o povo à mercê da sorte.

Então o que a gente queria, Sra. Presidente, é que viesse alguém do PSDB e falasse alguma coisa, a base do Governo falasse alguma coisa, ligasse para o governador João Dória, acordasse o João Dória, acordasse o general Camilo, general do Exército Brasileiro, o general Campos, o coronel Camilo, os demais membros da Segurança Pública, o comando da PM e Corregedoria.

Está todo mundo cobrando. Vossa Excelência cobrou aqui neste plenário, a senhora foi pessoalmente ao secretário de Segurança, general Campos, e falou “ponha a Rota na rua”. Eu falei isso semana passada na frente dele, cobrando o que aconteceu em São José dos Campos. Quer dizer, é necessário que se faça alguma coisa.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Ele me respondeu isso: “Como a Rota na rua? Tem 20 mil policiais na rua”.

O SR. CONTE LOPES - PP - Ele não sabe o que é a Rota, ele não sabe nada, coitado. Ele não sabe nada, ele não sabe nem o que está fazendo. Não sabe o que é Rota, não sabe o que é Cavalaria, não sabe o que é Tático Móvel. Na vida a gente sabe quando a gente conhece, a gente conhece, aí a gente mexe, V. Exa. sabe disso.

O que nós queremos é que venha alguém do governo aqui, o presidente, sei lá, e fale alguma coisa. Não é para nós, deputados, não, mas para o povo. O que vai se fazer? Vai deixar acontecer isso o que está acontecendo com os policiais, e não tem ninguém para falar nada do governo?

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Imagine esse homem presidente do Brasil. Misericórdia.

O SR. CONTE LOPES - PP - Aí acabou. Aí fechou. Então vou fazer um apelo a V. Exa: que alguém do governo, pelo menos, faça alguma coisa. Que ligue para o secretário: “Acorda, general. Acorda, coronel Camilo. Acorda, coronel Alencar. Acorda, Dória”. O Dória só dança, Sra. Presidente. O Dória só dança. Parece que ele está numa vida bonita. O mundo é bonito para ele.

Obrigado, Sra. Presidente.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Olha, é inacreditável. A gente às vezes tem que fazer um pouco de descontração para aguentar o absurdo que a gente viu, principalmente o que mostrou o deputado Altair.

O deputado Conte falou agora do general Campos. Eu tenho o maior respeito por ele, como militar que foi, do Exército brasileiro, mas ele não entende nada de Polícia. De policiamento, não entende nada.

Acho que o último integrante das Forças Armadas que entendeu de Segurança, e esse sim devia ser copiado por todos, é o coronel Erasmo Dias. Esse sim, era o secretário de Segurança.

E, mais recente, o Major Mecca acompanhou, o Dr. Antônio Ferreira Pinto, que também foi capitão da Polícia Militar. Quer

dizer: por acaso, os dois grandes nomes da Segurança Pública paulista têm a sua origem na caserna.

Então eu queria cumprimentar a memória do coronel Erasmo Dias, que foi o nosso secretário de Segurança Pública, e muito bem desempenhou essa função. E, que está vivo até hoje, com saúde, um grande amigo dileto meu, o Dr. Antônio Ferreira Pinto, que foi excelente secretário de Segurança.

Foi perseguido, enquanto secretário de Segurança, por essas entidades de direito dos manos e essas coisas aí, mas que deixou, pelo menos, a Rota trabalhar, né Mecca. Você, como capitão naquela ocasião, o Dr. Antônio Ferreira Pinto era secretário. O Coronel Telhada era comandante. Creio que, dentro das limitações pós Constituição de 88, vocês tiveram condições de trabalho mais adequadas.

Agora, o que está acontecendo hoje em dia, que mostrou o deputado Altair, o deputado Mecca e o deputado Conte, acho que a gente nunca viu na vida. Então, a minha solidariedade total e o meu empenho para que a gente possa ajudar os órgãos de Segurança.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Conte, no enterro do soldado Ritter, semana passada, lá em São Vicente, eu tive a oportunidade de conversar com o general Campos. Falei para ele: “General, eu ando nas ruas, converso com os nossos soldados. Eles nunca atravessaram uma situação tão penosa, tão difícil como a que eles estão atravessando nesse momento”.

Além de receberem um salário de miséria, estarem enfiados em dívidas, consignados, não terem horários de folga, porque têm que fazer bico, eles estão sendo executados nas ruas.

O soldado Ritter, de serviço, ele e uma policial feminina. O criminoso se aproximou e deu um tiro na cabeça dele. A intenção era também matar a policial. A policial se defendeu, efetuou disparos e esse criminoso conseguiu evadir-se do local.

No entanto, mesmo levando ao conhecimento dessas autoridades, nada é feito. E como o Conte acabou de falar: cadê um representante do PSDB, para debater com a gente, o que o governo está fazendo pelos nossos policiais? O que o PSDB está fazendo?

Ao contrário. No último projeto de lei aqui, tiraram o adicional de insalubridade da licença-prêmio dos nossos soldados: 3 mil reais de salário, o policial entra de licença-prêmio, desconta 800 reais. Ou seja, parece que querem ver os nossos policiais mortos, infelizmente.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência, antes de dar por encerrados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quarta-feira. Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 16 horas e 30 minutos.

7 DE DEZEMBRO DE 2021 79ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CARLÃO PIGNATARI e SEBASTIÃO SANTOS</p>

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Abre a sessão. Convoca Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos.
2 - CORONEL TELHADA
Exibe e comenta vídeo de agressão a policiais em baile funk, na zona norte. Parabeniza o comando e a tropa do 18º Batalhão pela realização de operação na região. Lembra a sanção da Lei 16.049/15. Reafirma discurso de ontem sobre violência contra policiais. Crítica a transferência de policiais. Cumprimenta o município de Mongaguá pelo aniversário. Informa a comemoração do Dia Internacional da Aviação Civil no dia de hoje.
3 - SEBASTIÃO SANTOS
Apresenta vídeo sobre curso para professores de Fortaleza sobre sexualidade na primeira infância. Menciona casos de abuso infantil. Defende o trabalho do Conselho Tutelar. Crítica aplicação de recursos em museus de diversidade sexual. Pede investimentos nas escolas estaduais.
4 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, endossa o discurso do deputado Sebastião Santos. Informa o recebimento de mensagens de pais preocupados com distribuição de materiais sobre sexualidade. Repudia o uso de linguagem neutra nas escolas.
5 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defende o ensino da norma culta da língua portuguesa. Parabeniza os deputados pelas falas.
6 - MAJOR MECCA
Menciona assassinato de policiais. Repudia agressões contra os agentes. Exibe publicações no Diário Oficial com pedidos de baixa da corporação. Apresenta vídeo de assalto na zona leste. Cobra medidas do governador.
7 - ROBERTO MORAIS
Informa a celebração do Dia de Nossa Senhora da Conceição, em 08/12, em Piracicaba. Presta homenagens aos monsenhores Jorge Simão Miguel e Ronaldo Francisco Aguiarelli, pelo aniversário de ordenação. Agradece liberação de emendas parlamentares para região de Piracicaba.
8 - SEBASTIÃO SANTOS
Assume a Presidência.
9 - GIL DINIZ
Faz eco às falas dos deputados Sebastião Santos e Janaina Paschoal. Repudia os investimentos nos museus de diversidade sexual. Afirma que irá investigar as ligações entre o secretário de Cultura e a entidade responsável pelos museus. Questiona as prioridades do governo.
10 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, tee considerações acerca da instalação do Museu das Favelas. Alega que o governo precisa tirar as pessoas da situação de vulnerabilidade. Valoriza a cultura periférica.
11 - GIL DINIZ
Comunica a visita da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Moura, e do ministro de Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, para entrega de equipamentos de Conselho Tutelar no Estado. Cita discurso da ministra sobre o que considerou ataques à fé cristã. Repudia a intolerância religiosa.
12 - TENENTE NASCIMENTO
Para comunicação, parabeniza a jornalista Ana Virgínia pela reportagem a respeito da Igreja Pentecostal. Comemora ingresso de ministro evangélico no STF.
13 - PRESIDENTE SEBASTIÃO SANTOS
Cobra posicionamento dos parlamentares contra a intolerância religiosa. Cita passagem bíblica. Afirma que as escolas do Estado devem ser prioridade.
14 - JANAINA PASCHOAL
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
15 - PRESIDENTE SEBASTIÃO SANTOS
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 08/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 16 horas e 30 minutos. Levanta a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos, ou dez minutos após o término da presente sessão, em cumprimento do interstício mínimo previsto no Parágrafo 3º do Art. 100, do Regimento Interno, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

- NR - A Ordem do Dia para a 38a Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 08/12/2021.

Oradores inscritos no Pequeno Expediente. Deputado Castello Branco. Ausente. Deputado Sebastião Santos. Ausente. Deputado Delegado Olim. Ausente. Deputada Damaris Moura. Ausente. Deputado Agente Federal Danilo Balas. Ausente. Deputado Adalberto Freitas. Ausente. Deputado Frederico d’Avila. Ausente. Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. Ausente. Deputado Tenente Nascimento. Ausente.

Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. Ausente. Deputado Carlos Giannazi. Ausente. Deputada Maria Lúcia Amary. Ausente. Deputado Coronel Telhada. Ausente. Deputado Reinaldo Alzug. Ausente. Deputado Conte Lopes. Ausente. Deputada Janaina Paschoal. Ausente. Deputado Coronel Nishikawa. Ausente. Deputado Carlos Cezar. Ausente. Deputado Major Mecca. Ausente.

Lista suplementar. Deputada Maria Lúcia Amary. Ausente. Deputada Damaris Moura. Ausente. Deputado Frederico d’Avila. Ausente. Deputado Sargento Neri. Ausente. Deputado Gil Diniz. Ausente. Deputada Carla Morando. Ausente. Deputado Caio França. Ausente. Deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Presidente, deputado Carlão Pignatari. A deputada Carla Morando está aqui presente também.

Sr. Presidente, nesta tarde de terça-feira, dia 7 de dezembro de 2021, venho ao plenário. Antes de mais nada, ontem eu pus o vídeo a respeito da agressão aos policiais militares que ocorreu em uma favela lá na zona norte. Coloque novamente, Machado, só dez segundos para a gente rever o que aconteceu.

- É exibido o vídeo.

Todo mundo viu esse vídeo na rede social. Um absurdo os dois policiais militares do 18º Batalhão sendo agredidos por vagabundos. Não são cidadãos esses daí não; são vagabundos que estavam num pancadão. Os dois policiais perseguiram uma moto sem placa, os indivíduos sem capacete com um volume na cinta, possivelmente armamento, e esses indivíduos acabaram a perseguição nessa favela, no baile funk, onde os policiais militares foram agredidos.

Pois bem, hoje pela manhã eu estive no 18º Batalhão conversando com o coronel Navarro, comandante do batalhão, me colocando à disposição dos dois policiais militares, que são os policiais militares Carvalho e Gimenez. O coronel Navarro me informou de que os dois policiais estão bem, já estão trabalhando e que estão recebendo todo o apoio do comandante do batalhão.

Eu quero aqui fazer uma correção. Ontem, no meu discurso, eu informei que não havia sido feito nada pelos policiais militares, mas na realidade foi feita uma operação naquele mesmo domingo, o coronel Navarro me passou. Foi feita uma operação, foram fechados vários bares. O 18º esteve em peso na região com mais o pessoal do Baep.

Então eu quero aqui parabenizar o coronel Navarro pelas ações. Ele me informou que os dois policiais militares estão sendo atendidos da melhor maneira possível e que o 18º vai continuar fazendo operações nessa região, batendo forte nesse assunto, que é o pancadão.

Quero lembrar a todos que nós temos a nossa Lei nº 16.049, que é uma lei que justamente trabalha contra o pancadão, apesar que tem deputados do PSOL aqui na Casa que já estão querendo desqualificar a lei. Acho que gostam do pancadão. Acho não, tenho certeza de que gostam do pancadão e querem mais desordem mesmo.

Mas a nossa lei é contra o pancadão, contra as desordens urbanas, e nós temos que trabalhar forte contra esse tipo de crime no estado de São Paulo, porque ali tem entorpecente, armamento, prostituição infantil e tudo que vocês podem pensar.

Então eu quero aqui retificar o meu discurso de ontem e parabenizar o coronel Navarro, comandante do 18º, mais a sua tropa, oficiais e praças, porque eles estão sim atentos, estão acompanhando.

E agradecer ao coronel Robson também pelo apoio que tem dado ao pessoal do 18º Batalhão. Só uma ação firme da polícia no local, uma ação contusa, uma ação com força contra o crime que vai resolver esse problema. Vagabundo não entende passar a mão na cabeça não. Vagabundo tem que sentir o peso da lei sobre os seus ombros, porque senão não vai resolver nada.

Então parabéns, coronel Navarro. Parabéns à tropa do 18º Batalhão. Contem conosco aqui na Assembleia Legislativa. Inclusive alguns advogados me ligaram se colocando à disposição para esses dois policiais caso seja necessário, porque eles vão responder a um inquerito policial militar até pela situação em si, mas se houver qualquer dificuldade, qualquer problema pela sindicância do HT que foi roubado, os nomes advogados que já estão se colocando à disposição para apoiarem esses policiais.

Lembrando, Sr. Presidente, que, infelizmente, aqui no estado de São Paulo, o policial militar trabalha, mas no final ele é responsabilizado por erro do próprio Estado, e nessa aí o policial é obrigado a vender carro, vender a sua moto, vender a sua casa para pagar os advogados que ajudam a tropa.

Ano que vem é o ano de campanha. Vai aparecer um monte de advogado dizendo que é defensor de tropa, mas eles querem defender a tropa e mais 25 mil reais na mão. Coisa básica, né? “Eu defendo a tropa mais 25; eu defendo a tropa mais 30 mil reais”.

Esses são os defensores de tropa que estão preocupados em ajudar a Polícia Militar, mas nós aqui não. Nós estamos aqui atentos, estamos acompanhando, cobrando do Sr. Comandante Geral, cobrando do secretário de Segurança Pública.

Eu estou para ir tomar um café com o coronel Alencar também a respeito dos oficiais que foram transferidos lá da região de Campinas, que ainda não retornaram a sua cidade; a respeito dos policiais também de São José dos Campos que foram indevidamente e maldosamente transferidos.

Porque policial que mora em Guaratinguetá está servindo na zona sul de São Paulo. Isso é uma sacanagem; isso é acabar com a vida do policial. Esse policial não estava fazendo nada errado. Esse policial estava trabalhando. É necessário o apoio da Secretaria e do Comando para que esses policiais não sejam punidos.

Sr. Presidente, só para encerrar, eu queria aqui citar que hoje é aniversário do município de Mongaguá. Mandar um abraço para os nossos amigos e amigas de Mongaguá, sucesso. E hoje também é o Dia Internacional da Aviação Civil, uma área muito importante na atualidade e que merece o reconhecimento desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigado, deputado Coronel Telhada. Deputado Sebastião Santos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Carlão Pignatari, Sras. Deputadas, Srs. Deputados. Olha, eu queria falar um